



BIODIESEL. O NOVO COMBUSTÍVEL DO BRASIL.

PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO
E USO DO BIODIESEL





BIODIESEL. A ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

O Governo Federal acaba de autorizar o uso comercial de um novo combustível. O Brasil agora vai produzir biodiesel, combustível obtido a partir de matérias-primas como mamona, soja e dendê.

A entrada do biodiesel no mercado nacional vai gerar uma expressiva economia para o Brasil, reduzindo as importações do diesel de petróleo, além de contribuir para preservar o meio ambiente e promover a inclusão social de milhares de brasileiros.

Esta autorização é resultado de um trabalho conjunto com agentes dos setores automotivo e de combustíveis, da agricultura, de pesquisa e desenvolvimento, de financiamento e de órgãos reguladores.

Em 12 meses, o Governo Federal organizou a cadeia produtiva, definiu linhas de financiamento, estruturou a base tecnológica e editou o marco regulatório do biodiesel. Isto feito, o Brasil passa a produzir em escala comercial mais um combustível renovável.

Com o biodiesel, o Brasil inicia um novo ciclo do setor de energia e reforça a promoção do uso de fontes renováveis e a diversificação da matriz energética. Hoje, as fontes renováveis representam 43,8% da nossa matriz, enquanto a média mundial é de 13,6% e a dos países desenvolvidos, de apenas 6%.

POTENCIAL PARA SER GRANDE PRODUTOR MUNDIAL

O Brasil reúne condições ideais para se tornar um grande produtor mundial de biodiesel, pois dispõe de extensas áreas agricultáveis, parte delas não propícias ao cultivo de gêneros alimentícios, mas com solo e clima favoráveis ao plantio de inúmeras oleaginosas. O País também conta com tecnologia para implantar o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) de forma sustentável.

Mamona



Dendê

O Programa, formado por 14 ministérios no âmbito da Comissão Executiva Interministerial (CEI), coordenada pela Casa Civil da Presidência da República, conta com a gestão operacional do Ministério de Minas e Energia.

O PNPB é, essencialmente, um programa não restritivo. A sua implantação contempla as especificidades regionais no que se refere ao tipo de oleaginosa, não excluindo quaisquer alternativas. Além do agronegócio, o Programa privilegia a participação da agricultura familiar, estimulando a formação de cooperativas e consórcios entre produtores.

Por envolver diversas áreas e para dar o suporte em assistência técnica, o Governo Federal também criou a Rede Brasileira de Tecnologia do Biodiesel (RBTB), formada por entidades de pesquisas localizadas em 23 estados da Federação.

Assim, de maneira estruturada, o biodiesel está autorizado a ser misturado ao óleo diesel, inicialmente na proporção de 2%. Nos próximos oito anos, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) estará administrando a progressão do percentual dessa mistura.

MAIS UMA FONTE RENOVÁVEL

Biodiesel é um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis como óleos vegetais e gorduras animais que, estimulados por um catalisador, reagem quimicamente com o álcool ou o metanol. Existem diferentes espécies de oleaginosas no Brasil das quais se pode produzir o biodiesel, entre elas mamona, dendê, girassol, babaçu, soja e algodão.

Esse combustível substitui total ou parcialmente o diesel de petróleo em motores ciclodiesel de caminhões, tratores, camionetas, automóveis e também para geração de energia e calor. Pode ser usado puro ou misturado ao diesel em diversas proporções. A mistura de 2% de biodiesel ao diesel de petróleo é chamada de B2 e assim sucessivamente, até o biodiesel puro, denominado B100.

BRASIL. REFERÊNCIA MUNDIAL

O biodiesel destaca o papel do Brasil como referência mundial no uso de fontes renováveis. Essa posição foi conquistada a partir da década de 70, com o início da utilização do álcool em veículos automotivos.

O Proálcool foi o maior programa de substituição de combustíveis fósseis no mercado automotivo mundial. Ainda hoje, ele é referência no mundo, sendo o Brasil o maior produtor e consumidor de álcool combustível no planeta.

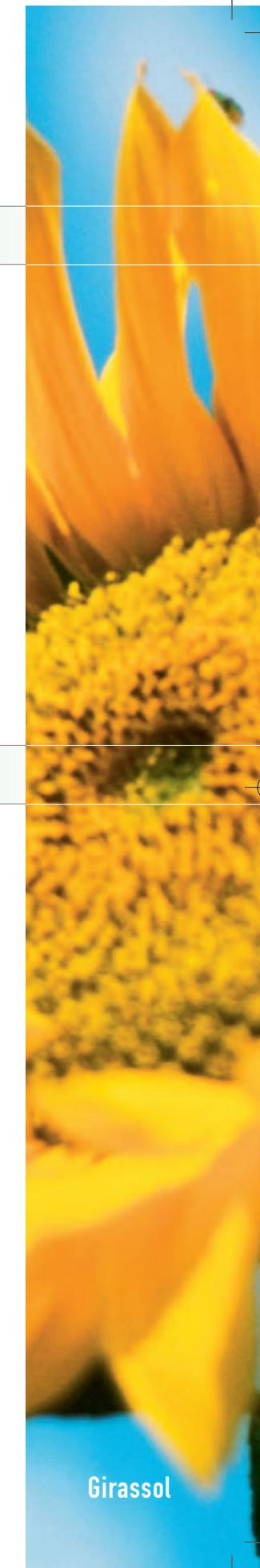
A experiência do Proálcool dá segurança ao Brasil para implementar o programa do biodiesel e maximizar sua competitividade em menor tempo.

COMPETITIVIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A utilização comercial do biodiesel no Brasil está amparada em um marco regulatório específico que torna o novo combustível competitivo frente ao diesel de petróleo e contempla a diversidade de oleaginosas, a garantia de suprimento, a qualidade do novo combustível e uma política de inclusão social.

O marco regulatório é formado por atos legais que tratam dos percentuais de mistura do biodiesel ao diesel, da forma de utilização e do regime tributário, que considera a diferenciação das alíquotas com base na região de plantio, nas oleaginosas e na categoria de produção (agronegócio ou agricultura familiar). Cria também o Selo Combustível Social e isenta a cobrança de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

As diretrizes referentes à produção e ao percentual de mistura do biodiesel ao diesel de petróleo foram estabelecidas pelo CNPE e regulamentadas por duas resoluções específicas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Elas criam a figura do produtor de biodiesel,



Girassol



Soja

estabelecem as especificações do novo combustível e estruturam a cadeia de comercialização. A ANP também revisou 18 resoluções referentes a combustíveis líquidos, adaptando o marco regulatório vigente para a inserção do biodiesel.

Para a mistura de 2% do biodiesel ao diesel de petróleo, será necessário 1,5 milhões de hectares, o que representa apenas 1% da área plantada e disponível para agricultura no País (150 milhões de hectares).

FLEXIBILIDADE E GARANTIA DE QUALIDADE

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel não é restritivo. Ele permite a utilização de diversas oleaginosas cultivadas no País, cujo óleo vegetal, obtido por esmagamento, pode ser processado segundo diferentes rotas tecnológicas (craqueamento, transesterificação etílica ou metílica). Esta flexibilidade possibilita a participação do agronegócio e da agricultura familiar e o melhor aproveitamento do solo disponível para a agricultura no País.

Independente da oleaginosa e da rota tecnológica, o biodiesel é introduzido no mercado nacional de combustíveis com especificação única e qualificação internacional. A regulação e a fiscalização são de responsabilidade da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

GARANTIA PARA O CONSUMIDOR

A adição de 2% de biodiesel ao diesel de petróleo não exigirá alteração nos motores, assim como não exigiu nos países que já utilizam o combustível. Os motores que passarem a utilizar o biodiesel misturado ao diesel nesta proporção têm garantia de fábrica assegurada pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), conforme manifestação formal desta entidade ao Governo Federal.

MAIS DIVISAS PARA O BRASIL

O uso comercial do biodiesel, a partir da mistura de 2% ao diesel de petróleo, cria um mercado interno potencial nos próximos três anos de pelo menos 800 milhões de litros/ano para o novo combustível. Isto possibilitará ganhos à balança comercial com uma economia de até US\$ 160 milhões/ano com a redução das importações de petróleo a partir do uso de B2.

O Brasil importa atualmente 10% do diesel que consome. Este, por seu uso em transportes de cargas e passageiros, é o combustível mais utilizado no País – 57,7% dos combustíveis líquidos –, o que representa um consumo anual de 38,2 bilhões de litros.

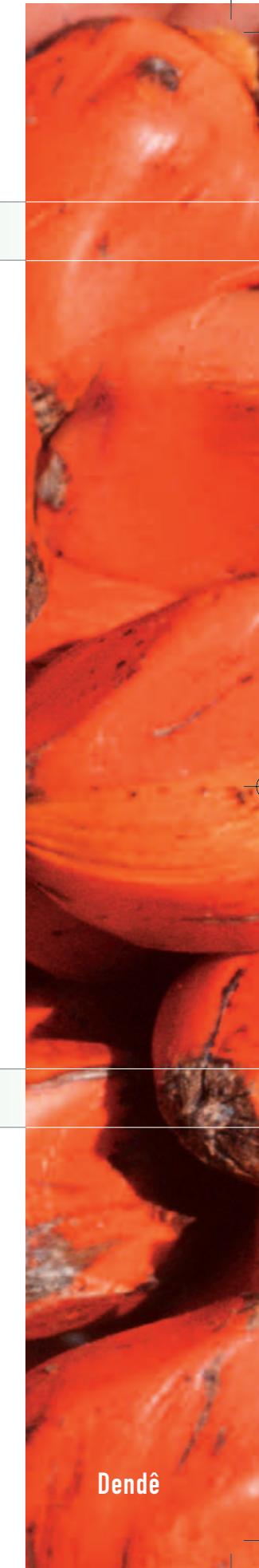
O biodiesel pode ser utilizado ainda para a geração e abastecimento de energia elétrica em comunidades isoladas, hoje dependentes de geradores movidos a óleo diesel. Nessas regiões, poderão ser aproveitadas oleaginosas locais.

O biodiesel também proporcionará mais empregos no campo e na indústria a partir do plantio das matérias-primas, da assistência técnica rural, da montagem e operação das plantas industriais para produção, do transporte e da distribuição.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA

O Brasil foi pioneiro no desenvolvimento de tecnologias para produção de biodiesel, tendo registrado em 1980 a patente do pesquisador Expedito Parente. As pesquisas não tiveram continuidade porque, na época, o combustível não era competitivo frente ao diesel de petróleo.

O uso comercial do biodiesel promoverá o aprimoramento de tecnologias, acelerando a curva de aprendizado e fortalecendo, dentre outras, a indústria nacional de bens e serviços.



Dendê



O Brasil, hoje, tem capacidade para produzir um biodiesel de qualidade internacional. E mais, o País oferece condições para fabricar o primeiro biodiesel no mundo usando a rota tecnológica a partir de etanol. Nos demais países, o processo de produção utiliza o metanol, derivado do petróleo.

Para o desenvolvimento de pesquisas sobre o biodiesel e processos de produção industrial, foram destinados, em 2004/05, R\$ 16 milhões dos fundos setoriais geridos pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), mediante convênios com 23 estados.

Parte destes recursos está sendo aplicada na formação da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel (RBTB), constituída por 23 universidades do País, instituições tradicionais de pesquisas como o Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES), o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e o Pólo Nacional de Biocombustíveis, hoje em formação em Piracicaba (SP).

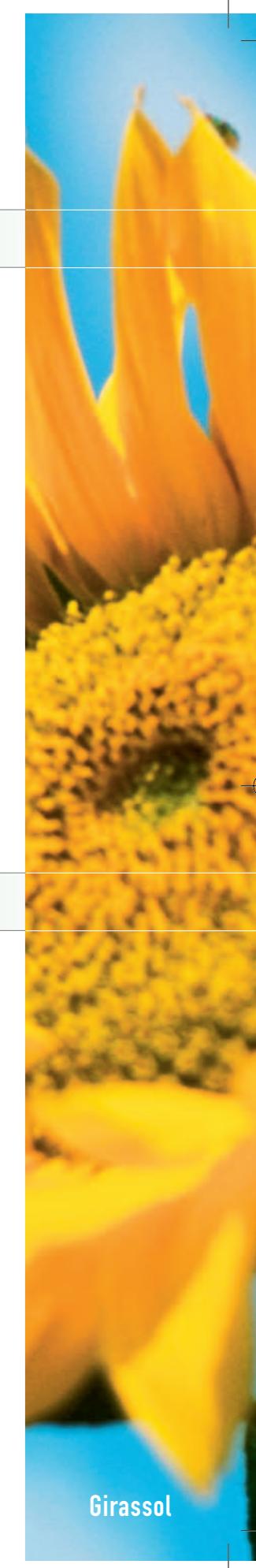
INCLUSÃO SOCIAL

O uso autorizativo do biodiesel no início de sua comercialização, o regime tributário diferenciado reconhecendo a importância da produção de oleaginosas pela agricultura familiar – principalmente de mamona e dendê nas regiões Norte, Nordeste e no Semi-Árido – e a criação do Selo Combustível Social são instrumentos do marco regulatório para promover a inclusão social na cadeia de produção do novo combustível.

O Selo, concedido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), estabelece as condições para os produtores industriais de biodiesel obterem benefícios tributários e financiamentos. Para receber o Selo, o produtor industrial terá que adquirir matéria-prima de agricultores familiares, além de estabelecer contrato com especificação de renda e prazo e garantir assistência e capacitação técnica.

Soja

BRASIL. UM POTENCIAL EXPORTADOR



Com o início da produção comercial, o Brasil torna-se um potencial exportador de biodiesel, hoje utilizado comercialmente nos Estados Unidos e em países da União Européia, onde se destaca a Alemanha, atualmente o maior consumidor mundial.

A meta da União Européia é de que 2% dos combustíveis consumidos sejam renováveis até 2005, mas o continente tem limitações de área para plantio de colza, principal oleaginosa cultivada na Europa, e de capacidade industrial para atender à demanda estipulada. Mesmo com estas restrições, a partir de 2010 este percentual deverá ser de 5,75%, de acordo com a Diretiva 30 do Parlamento Europeu, de maio de 2003.

As limitações ao crescimento da produção na Europa fazem com que o biodiesel brasileiro encontre oportunidades para ingressar no mercado de combustíveis deste continente.

O MEIO AMBIENTE TAMBÉM AGRADECE

O biodiesel contribuirá para melhorar a qualidade do ar nos grandes centros urbanos a partir da redução da emissão de gases poluentes. Isto porque substituirá parcialmente o óleo diesel, derivado de petróleo.

O uso do biodiesel também possibilita o atendimento dos compromissos firmados no âmbito da Convenção do Clima e pode proporcionar a obtenção de créditos de carbono, sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), no âmbito do Protocolo de Quioto.

Girassol



Mamona

**Para conhecer mais detalhes do
Programa Nacional de Produção e
Uso do Biodiesel, ou obter qualquer
outro tipo de informação, acesse o site
www.mme.gov.br**



SECOM/PR

